

A PESQUISA E A DIDÁTICA DA HISTÓRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Astrogildo Fernandes da SILVA JÚNIOR e José Josberto Montenegro SOUSA

Resumo:

O objetivo deste artigo consiste em refletir sobre o lugar da pesquisa e da didática da história na formação de professores do curso de história da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP/UFU. O estudo foi fundamentado na análise do Projeto Pedagógico do referido curso, bem como em uma atividade desenvolvida pelos graduandos que consistiu na apresentação de textos produzidos ao longo da experiência com o estágio curricular supervisionado. Concluiu-se que a área do ensino desenvolve uma didática da história, que pode contribuir nas reflexões dos futuros dos professores sobre o ensinar e aprender história. Possibilita agregar argumentos, ou formas de pensar o ensino e a aprendizagem, ultrapassando a marca do conteudismo. Evidenciou que a prática da pesquisa na formação dos professores propicia a relação teoria e prática. Os estudantes percebem que a prática não se constitui apenas com a aplicação direta de dados da teoria, ou seja, a relação teoria-prática não é causal nem determinista, mas se constituem como processos complexos que se influenciam mutuamente.

Palavras-chave: Pesquisa, Didática da história, Ensino de história.

Abstract:

The purpose of this article is to reflect on the place of research and teaching of history in teacher training course in the history of the School of Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - FACIP/UFU. The study was based on analysis of the pedagogical project of this course as well as in a developed by undergraduates activity that consisted of the presentation of texts produced throughout the experiment with the curriculum supervised. It was concluded that the area develops a didactic teaching of history, which can contribute in the reflections of future teachers about teaching and learning history. Enables add arguments or ways of thinking about teaching and learning, surpassing the conteudismo. Showed that the practice of research in teacher education fosters the relationship between theory and practice. Students realize that the practice is not only the direct application of information theory, ie the theory-practice relationship is not causal or deterministic, but they constitute complex processes that influence each other.

Keywords: Research, Teaching history, teaching history.

Introdução

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN de História (1998), o ensino de História deve permitir que os alunos ampliem, gradativamente, o conhecimento acerca de sua realidade, relacionando-a e confrontando-a com outras realidades, em outros tempos e outros espaços. Assim, supõe-se que os professores possam fazer suas escolhas, estabelecer critérios, selecionar saberes e orientar suas ações. Nesse sentido, os alunos deverão, dentre outras competências, ser capazes de dominar procedimentos de pesquisa escolar e de produção de texto, aprendendo a observar e colher informações de diferentes paisagens e registros escritos,

iconográficos, sonoros e materiais. A análise dos PCN evidencia uma preocupação com o papel da pesquisa na formação crítica e autônoma das crianças e jovens estudantes.

Segundo as Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio – OCNEM -, é papel do ensino de História contribuir para a autonomia intelectual e o pensamento crítico do aluno, desenvolver a capacidade de aprender e continuar aprendendo, de saber se adequar de forma consciente às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento, de constituir significados sobre a realidade social e política, de compreender o processo de transformação da sociedade e da cultura, desenvolver o domínio dos princípios e dos fundamentos científico-tecnológicos para a produção de bens, serviços e conhecimentos. Mais uma vez percebemos a importância da pesquisa na formação dos estudantes.

Os documentos oficiais sinalizam para a importância da pesquisa na educação básica. Dessa forma, questionamos: os cursos superiores de formação de professores de história se ocupam dos saberes teóricos e práticos numa perspectiva de investigação ou reproduzem o modelo em que os formadores se ocupam dos saberes teóricos e os professores dos saberes práticos? Existe relação entre pesquisa, investigação e preparação pedagógica? Como a didática da história pode contribuir na formação do professor pesquisador?

Nos limites deste texto, temos como objetivo refletir sobre o lugar da pesquisa e da didática da história na formação de professores do curso de história da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP/UFU. Fundamentamos nosso estudo na análise do Projeto Pedagógico do referido curso, bem como em uma atividade desenvolvida pelos graduandos que consistiu na apresentação de textos produzidos ao longo da experiência com a disciplina Estágio Curricular Supervisionado.

O texto foi organizado em três partes. Na primeira, apresentamos como o curso de história da FACIP/UFU está organizado; no segundo detalhamos a atividade desenvolvida e nossos olhares sobre os textos apresentados; por fim, tecemos nossas considerações e algumas possíveis propostas.

O Projeto Pedagógico do curso de História da FACIP/UFU

O Curso de graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia, da unidade acadêmica Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP -, é oferecido na modalidade licenciatura/bacharelado. A primeira turma iniciou-se, em 2007, com a inauguração do Campus na cidade de Ituiutaba, MG, Brasil. Com a duração de quatro anos e meio e regime acadêmico semestral. Entre os anos de 2007 a 2010, eram oferecidas oitenta vagas, sendo quarenta no turno matutino e quarenta no noturno. A partir de 2011, foi restringido o número de vagas para quarenta e apenas no noturno.

De acordo com Projeto Pedagógico do Curso, é fundamental, ao atentar para as especificidades inerentes à História Social, ao processo de investigação e à escrita da própria História, lidar com uma formação articulada que não dissocia a pesquisa do ensino, tampouco, o ensino da própria produção do conhecimento histórico. Nesse sentido, cumpre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica que, no artigo 3º, estabelece como um dos princípios norteadores preparar o professor para o exercício profissional da

pesquisa, como foco no processo de ensino e aprendizagem uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento. (BRASIL, p.2, 2001).

O Curso de História segue o conjunto de princípios que consolidam sua identidade e direciona reflexões no campo filosófico, político, ético, pedagógico e administrativo. Estabelece como norteadores da formação do licenciado e do bacharel

em História: a contextualização e criticidade dos conhecimentos; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a interdisciplinaridade; a flexibilidade na organização curricular; o tratamento teórico-prático, histórico e metodológico no processo de elaboração e socialização dos conhecimentos; a ética como orientadora das ações educativas e avaliação qualitativa e sistêmica como prática de (re) significações. Destaca como objetivos,

Objetivos gerais:

Formar licenciados e bacharéis, legalmente habilitados na área de História, de forma integrada, com a capacidade de articular ensino, pesquisa e extensão; Habilitar profissionais aptos a exercer a docência na área de História em instituições públicas ou privadas de ensino, conscientes da necessidade da prática continuada, fundamental ao exercício profissional.

Objetivos específicos:

Formar profissionais capazes de:

- Desenvolver pesquisas, gerir e assessorar as diversas áreas que lidam com a memória coletiva e social, com o patrimônio artístico e cultural e com a cultura material, visando à (re) significação de identidades e ao exercício da cidadania consciente e crítica;
- Problematizar a realidade nos seus múltiplos aspectos, buscando soluções a partir da atuação profissional consciente, crítica e reflexiva, visando ao progresso social;
- Compreender a multiplicidade étnico-cultural, as questões de gênero, desigualdades sociais, identidades e atuar numa perspectiva ética e inclusiva. (Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História, 2007, p. 14).

A análise dos objetivos gerais e específicos oferece indícios da necessidade de uma formação intelectual sólida e de um domínio teórico e prático do processo de conhecimento na área de referência do Curso. Além disso, evidencia a importância da articulação entre o bacharelado e a licenciatura. De acordo com o Projeto Pedagógico, tanto para o bacharel quanto para o licenciado, é fundamental a compreensão do caráter pedagógico que o processo de produção científica e a intervenção profissional alcançam. Sendo assim, o documento apresenta, em consonância com a produção acadêmica da UFU e com as necessidades sociais da região, uma estrutura curricular única que visa à preparação simultânea de licenciados e bacharéis, organizada em três

Núcleos de Formação: Núcleo de Formação Específica; Núcleo de Formação Pedagógica e Núcleo de Formação Acadêmico-Científica Cultural.

A proposta do curso vai ao encontro do que é definido pelo artigo 12 das Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores:

1 – A prática na matriz curricular não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio desvinculado do restante do curso; 2 – A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor; 3 – No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática. (BRASIL, p. 3, 2001).

Com o intuito de cumprir o que é definido nesse artigo, o curso de História é organizado em três núcleos: O Núcleo de Formação Específica, Núcleo de Formação Pedagógica e Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural. O Núcleo de Formação Específica está distribuído ao longo de todo o curso e tem por objetivo propiciar ao futuro professor/pesquisador o domínio dos conhecimentos teórico-epistemológicos do campo da História e o desenvolvimento da reflexão crítica sobre as bases da produção e socialização desses conhecimentos, bem como a iniciação à pesquisa sobre temas relacionados aos diversos campos de sua atuação profissional. Faz parte desse núcleo, além das disciplinas específicas, a realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

O Núcleo de Formação Pedagógica, também distribuído ao longo do Curso, é constituído por componentes curriculares do campo da História e das Ciências da Educação. Integram esse núcleo as disciplinas práticas específicas e o estágio supervisionado, que objetivam favorecer ao aluno o desenvolvimento da dimensão pedagógica dos conhecimentos teóricos e práticos, necessários para o exercício profissional, assim como a iniciação nos diversos campos de atuação do graduado em História. Esse núcleo é composto das Disciplinas de Formação Pedagógica: Didática,

Política e Gestão da Educação, Psicologia da Educação, Metodologia de Ensino, os Projetos Integrados de Prática Educativa – PIPE e o Estágio Curricular Supervisionado.

As quatro primeiras disciplinas são oferecidas pelo curso de Pedagogia, dessa forma, não se tem a pretensão de atentar às especificidades da disciplina história. As quatro últimas são ministradas por professores do curso de história. Espera-se, que dessa forma, possa-se levar em conta a relação do ensino e da aprendizagem, tendo na história a ciência de referência principal. O estudo do documento revela que o ensino e a aprendizagem em história buscam contribuições ora da Psicologia, ora da Didática geral, ora da Historiografia, faz o uso de diferentes “lentes” no processo de formação de professores.

O Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural tem como intuito possibilitar ao aluno um complemento de sua formação inicial, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas de saber do profissional em História, quanto na sua preparação ética, estética e humanista. São atividades de caráter acadêmico, científico, técnico ou cultural escolhidas pelos alunos de acordo com as diretrizes do Projeto Pedagógico e acompanhadas pelo Colegiado do Curso de História. Para integralização curricular, são necessárias, no mínimo, 200 horas de Atividades Complementares no decorrer do período em que o aluno estiver matriculado.

O Projeto Pedagógico do Curso de História revela sinais de que as disciplinas que integram os diferentes núcleos, particularmente o Núcleo de Formação Pedagógica, propõem um conjunto de ideais, valores, suposições e rotinas que legitima a função educativa atribuída à história e que regula a ordem da prática de seu ensino. Esse Projeto Pedagógico parte do princípio de que ensinar história é também ensinar o seu método e, portanto, aceitar a ideia de que o conteúdo não pode ser tratado de forma

isolada. Esse documento defende também a importância de superar a dicotomia entre ensino e pesquisa.

Nossa experiência, como professores do curso de História, revela que a articulação entre as disciplinas não se efetiva na prática. Prevaecem as características de um currículo fragmentado. Na perspectiva de romper com a fragmentação do currículo, alguns professores buscam desenvolver atividades de caráter interdisciplinar. Acreditamos que o curso de formação inicial é um lugar privilegiado, não o único, para as reflexões em torno de um código disciplinar que o aproxime da didática da história, esta entendida como,

[...] disciplina voltada ao ensino de história, que não seja portadora, unicamente, de procedimentos ou indicações metodológicas em relação à prática de ensino, mas que, somada a esses aspectos, tenha na Ciência da História um aporte para a discussão em torno do que é ensinar e aprender história. Acredita-se que essa opção não estabelece um recorte em torno de uma nomenclatura, mas é uma opção por um objeto de investigação localizado em um determinado campo teórico. (URBAN, 2009, p. 71-72).

O que se pretende com essa proposta é ser um ponto de referência para que os futuros professores possam refletir sobre uma prática preocupada em ensinar e aprender história e, dessa forma, agregar argumentos e formas de pensar o ensino e a aprendizagem, ultrapassando a marca do “conteudismo”. Na continuação deste texto analisaremos uma dessas atividades interdisciplinares.

O ensino de história nas pesquisas dos graduandos: relato de experiência

Entre os dias 26/11/2013 a 29/11/2013 o Programa de Educação Tutorial – PET História -, organizou o II Colóquio de Filosofia, Educação e História. A abertura do evento foi realizada a palestra com a Professora Stella Maris Scatena Franco Vilardega do curso de História da Universidade de São Paulo – USP -, intitulada: “Sobre mulheres

e(m) viagens: contribuições dos debates sobre gênero à análise dos relatos de autoria feminina”. Nos dias 27/11/2013 a 28/11/2013, no período da tarde o Professor Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus ofertou um minicurso com a seguinte temática: “As disputas pela Memória: o Negacionismo e a Comissão da Verdade”. Nestes mesmos dias, no período noturno, ocorreram mesas formadas pelos estudantes do curso apresentando e debatendo seus trabalhos produzidos na disciplina Estágio Curricular Supervisionados. É sobre esta atividade que deteremos nossas reflexões. No dia 29/11/2013 no período vespertino os estudantes do Projeto Integrado de Práticas Pedagógicas - PIPE IV, discutiram seus projetos e no período noturno, encerrando o evento, uma mesa redonda “Biografia, história e memória: debates contemporâneos” tiveram como participantes os professores Alexandre Sá Avelar e Carlos Gustavo Nóbrega.

Na atividade do Grupo de Trabalho, que teve como temática o ensino de história, foram inscritos onze artigos. Dos dez apresentados, nove registravam resultados de pesquisas realizadas na disciplina Estágio Curricular Supervisionado e um foi o trabalho de uma estudante de iniciação científica que desenvolve uma pesquisa com jovens estudantes do ensino médio de uma Escola Pública da rede estadual da cidade de Ituiutaba, MG, Brasil. O Grupo de Trabalho contou com a participação de quatro professores do curso de História, sendo dois da área de ensino, um da teoria e outro de disciplinas específicas. Cada professor ficou encarregado de mediar uma mesa composta pelos estudantes. Ao final da apresentação o professor, que havia lido previamente os textos, estabelecia um diálogo, fazia suas considerações e abria para o debate.

A disciplina Estágio Curricular Supervisionado, tem como um de seus objetivos mobilizarem os jovens estudantes a desenvolverem o Estágio na perspectiva da

pesquisa. Ao longo das aulas são realizados estudos sobre o ensino de história, envolvendo temáticas como: formação de professores, currículo, livro didático, práticas docentes, linguagens e fontes, dentre outras. O estágio conta com observações no espaço escolar, na sala de aula, entrevistas com professores de história, entrevista com jovens estudantes, elaboração e aplicação de uma sequência de ensino e, por fim, elaboração de um artigo refletindo sobre o processo de trabalho.

Os estudantes Barbosa e Oliveira (2013) apresentaram o texto “Reflexões sobre a juventude: observações sobre o estágio efetivado na Escola Antônio de Sousa no terceiro ano do ensino médio”. Destacaram como objetivo analisar as notas de campo e entrevistas com jovens estudantes realizadas ao longo do Estágio Curricular Supervisionado III. Em suas considerações, os graduandos afirmaram que foi possível visualizar o perfil dos jovens estudantes do ensino médio. Refletiram sobre a diversidade da condição juvenil. A pesquisa revelou a importância de conhecer os jovens estudantes e sua cultura, para que, a partir daí, possam planejar aulas de história que contribua na formação cidadã dos alunos.

Em perspectiva semelhante, o artigo de Rafael e Ferreira (2013), intitulado: “Ensino de História: dificuldades e possibilidades” teve como intuito analisar a prática docente de história realizada em turmas do ensino médio. Evidenciaram que prevalece um ensino centrado no professor como detentor do saber e os estudantes se limitam em ouvir e a realizar as atividades propostas pelo professor. Em entrevista com os jovens estudantes, perceberam que estes não fazem relação entre o que é estudado com sua vida prática.

O texto de Franzosi (2013), “O Estágio Curricular Supervisionado III: experiências, observações e considerações” buscou responder os seguintes questionamentos: o professor de história conhece a cultura dos alunos? Como utiliza os

saberes dos alunos para lhes ensinar história? Além das observações das aulas de história e do espaço escolar, o estudante aplicou um questionário, que foi respondido pelos estudantes do terceiro ano do ensino médio, com o intuito de traçar um perfil desses sujeitos. Em suas considerações destacou que a professora buscava conhecer seus estudantes e sua cultura, por isso, era recorrente em sua prática ao recorrer a análises de filmes, pois era uma das linguagens que os jovens consideravam atraentes para aprender história.

Com o foco da investigação na Educação de Jovens e Adultos – EJA -, os estudantes Ribeiro e Coimbra (2013), apresentaram o texto “A Educação de Jovens e Adultos: a observação como possibilidade de trabalho em conjunto com a Universidade”. Tiveram como objetivo analisar o ensino de história trabalhado nesta modalidade de ensino. Registraram o descaso com essa modalidade de ensino observada e registrada nas notas de campo. A disciplina história é trabalhada em apenas uma aula semanal com duração de 40 minutos. A EJA, não possui material didático específico. As aulas de história consistem em aulas expositivas e registro de um pequeno resumo produzido pela professora. Destacaram a importância de a Universidade estabelecer um diálogo mais próximo com a EJA, contribuindo para a formação dos Jovens e Adultos.

O artigo produzido por Parreira e Silva (2013), “Didática da História, Tecnologias e Formação Cidadã: reflexões sobre o Estágio Curricular Supervisionado V” objetivou refletir sobre a Didática da História e história ensinada, detendo na potencialidade da tecnologia digital no processo de ensinar e aprender história. A pesquisa realizada consistiu em conhecer a cultura histórica dos jovens estudantes do ensino médio para, a partir deste conhecimento, elaborar uma sequência de ensino que fizesse sentido na vida prática dos alunos. A proposta inicial consistiu em desenvolver

uma sequência de aulas recorrendo à tecnologia digital, porém, os estagiários não cumpriram os objetivos propostos, pois a escola não liberou o uso do laboratório de informática, exigindo dos graduandos a improvisar as aulas.

Três artigos focaram as reflexões na formação do professor. O texto de Oliveira Silva (2013), “Ser ou não ser professor? Convicções e desafios da docência em História”, problematizou a formação inicial do professor de história e suas contribuições para a prática da docência. Recorreu aos textos estudados ao longo da disciplina Estágio Curricular Supervisionado V, às notas de campo, resultados das observações no espaço escolar e a análise das regências efetivadas. Concluiu que os jovens estudantes da educação básica merecem estudar com professores que considerem suas especificidades, que os tratem como jovens e não como uma massa homogênea. Que contribua na transformação do espaço escolar.

O artigo “Quero ser professor: a experiência com alunos (as) do ensino médio da escola municipal Machado de Assis” (2013), do estudante Barbosa partiu da seguinte problemática: como mobilizar os jovens estudantes para aprenderem História? Conclui o texto refletindo sobre a importância do Estágio ao longo da graduação. Fez repensar sua trajetória acadêmica, que, segundo o graduando, de agora em diante não estará pautada na pesquisa, mas sim no ensino/pesquisa. Reforçou a importância do papel político do professor na formação dos jovens.

A estudante Sarmiento (2013) produziu o texto intitulado: “Dilemas do adeus! Considerações sobre o último semestre do Estágio Curricular Supervisionado: entre as limitações e a ansiedade”. Partiu do seguinte questionamento: será que estou realmente preparada para o ofício da docência? Afirmou que depois de dois anos e meio de debates; leituras afiadas com a produção mais recente sobre os mais diversos temas (ensino de História, didática da História, consciência Histórica, metodologia do ensino

de História); reflexões sobre formação de professores; observações do espaço escolar; análise de documentos oficiais; observação da prática docente; palestras; orientações; dúvidas; a estudante reforça muitas outras questões ainda permanecem em aberto. Concluiu seu texto afirmando que ainda não está pronta, nem nunca estará totalmente pronta, mas tem certeza que chegou o momento de contribuir como professora de história na educação básica.

Por fim, o texto do professor Aparecido e Rodrigues, (2013), “O cinema na sala de aula: um estudo com jovens estudantes do ensino médio” apresenta reflexões sobre uma pesquisa de intervenção, que se encontra em fase inicial, e está sendo desenvolvida em uma escola de educação básica. O projeto é financiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa em Minas Gerais – FAPEMIG e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento científico e Tecnológico – CNPQ -. O objetivo geral da investigação consiste em analisar a potencialidade de diferentes fontes e das diferentes linguagens da cultura contemporânea (filmes, canções, quadrinhos, obras de ficção, poesias, internet, documentos, história oral, dentre outras) no processo de ensino e aprendizagem em História, particularmente, na formação cidadã de jovens estudantes. Os autores acreditam que a realização da pesquisa pode contribuir para refletirmos sobre o que ocorre no cotidiano das aulas de História e entendermos o quanto a apropriação das de diferentes fontes e linguagens no processo de ensinar e aprender História pode favorecer ao aluno fazer relações com sua vida prática e assim, o ensino de História pode contribuir para a formação cidadã os jovens estudantes.

A coleta de dados para a pesquisa destas temáticas demonstra a preocupação em dialogar com os sujeitos da pesquisa - jovens e/ou seus professores de História, e observar a circulação de conhecimentos históricos nas salas de aula de História. Para isto, utilizaram-se procedimentos quantitativos e qualitativos de pesquisa, como

questionários com tratamento estatístico, entrevistas, observação de aulas de História, produção, aplicação e análise de sequências de ensino trabalhadas com os jovens estudantes e análises de documentos.

Sobre o ensino de história foram citados autores como: Karnal (2004), Funari (2004), Bittencourt (2005), Silva e Guimarães (2007), Pagès (2011), Guimarães (2012) e Hermeto (2012), Em relação à juventude referiram-se a: Novaes (2005), Dayrell (2007), Carrano (2008) e Guimarães e Silva Júnior (2012). Para embasar as reflexões sobre a formação de professores destacaram: Zeichner (1993), Garcia (1999), Guimarães (1993) e (2002). Foram citados autores que refletem sobre diferentes técnicas de ensino, tais como: Amaral (2006), Araújo (2006), Beherens (2006) e Veiga (2006). Sobre a didática da história E consciência histórica, recorreram a Rusen (2007) e Cardoso (2008).

A apresentação dos trabalhos, o debate fomentado pelos professores que coordenaram as mesas, a participação dos demais estudantes revelaram o potencial da atividade realizada. Focaremos nossas considerações no próximo tópico deste artigo.

Algumas considerações

Em primeiro lugar gostaríamos de destacar que a dinâmica do grupo de trabalho se mostrou como possibilidade de uma experiência interdisciplinar, pois os diferentes professores que participaram das mesas coordenando os trabalhos e dialogaram com as propostas dos artigos apresentados, contribuindo com as especificidades de seus olhares. Assim, romperam as barreiras entre as disciplinas e permitiram uma visão menos fragmentada.

Confirmou que a sala de aula pode ainda ser considerada espaço privilegiado de aprendizagem, mesmo nas sociedades avançadas em quem dominam as tecnologias de comunicação e informação. Apresentou sinais de que a relação entre formação e pesquisa, ou seja, a prática da pesquisa ao longo da formação inicial pode contribuir significativamente para a prática da pesquisa na educação básica. Concordamos com Silva e Guimarães (2007) ao afirmarem que

As fronteiras, os entre-lugares, as mediações entre ensino e pesquisa precisam ser sempre pensadas em movimento, no qual os problemas e as experiências do mundo acadêmico e do cotidiano escolar não se desvinculam, não se descolam do contexto histórico, social, econômico e cultura em que se situam. (SILVA, GUIMARÃES, 2007, p. 39).

A prática da pesquisa na formação dos professores propicia a relação teoria e prática. Os estudantes percebem que a prática não se constitui apenas com a aplicação direta de dados da teoria, ou seja, a relação teoria-prática não é causal nem determinista, mas se constituem como processos complexos que se influenciam mutuamente.

Os textos apresentados revelaram sinais de que as disciplinas da área do ensino desenvolvem uma didática da história, que pode contribuir nas reflexões dos futuros dos professores sobre o ensinar e aprender história. Possibilita agregar argumentos, ou formas de pensar o ensino e a aprendizagem, ultrapassando a marca do conteudismo. Consideramos fundamental que o curso de história possibilite a elaboração de conhecimentos teórico-práticos que permitam analisar e compreender o que ocorre quando se ensina e aprende história na sala de aula, pois dessa forma, é possível pensar em diferentes alternativas para o ensino.

Referências

APARECIDO, Gilson; RODRIGUES, Franciele Amaral. **O cinema na sala de aula: um estudo com jovens estudantes do Ensino Médio** (digitado), 2013,

BARBOSA, Iago; OLIVEIRA, Leonardo. **Reflexões sobre a juventude:** observação sobre o Estágio efetivado na E. E. Antônio Sousa no terceiro anos do ensino médio (digitado). 2013.

BARBOSA, Samuel. **Quero ser professor:** a experiência com alunos (as) do ensino médio da E. M. Machado de Assis (digitado). 2013.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de História.** Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2001.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio.** Ciências humanas e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino médio: História. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FRANZOSI, Marcelino. **O Estágio Curricular Supervisionado III:** experiência, observação e considerações (digitado). 2013.

OLIVEIRA SILVA, Mateus. **Ser ou não ser professor!** Convicções e desafios da docência em história (digitado). 2013.

PARREIRA, André Luis; SILVA, Maria Angélica. **Didática da História, tecnologias e formação cidadã:** reflexões sobre o Estágio Curricular Supervisionado V (digitado), 2013.

RAFAEL, Luana; FERREIRA, Paula Marcele. **Ensino de História:** dificuldades e possibilidades (digitado). 2013.

RIBEIRO, Hévelin; COIMBRA, Tamara. **A Educação de Jovens e Adultos:** a observação como possibilidades de trabalho em conjunto com a Universidade (digitado). 2013.

SARMENTO, LAYRA. **Dilemas do Adeus! Considerações sobre o último semestre do Estágio Curricular Supervisionado:** entre as limitações e ansiedade (digitado), 2013.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Conteúdo Básico Comum – História.** Educação Básica - Ensino Médio.

SILVA, Marcos; GUIMARÃES, Selva. **Ensinar história no século XXI:** Em busca do tempo entendido. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

URBAN, Ana Cláudia. **Didática da História:** Percursos de um Código Disciplinar no Brasil e na Espanha. Tese de Doutorado. Curitiba: UFPR/Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.